

Recebido: 16 de Abril de 2026

Publicado: 27 de Maio de 2026

**ATRASO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: FATORES
SOCIOEMOCIONAIS, DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E ESTRATÉGIAS
PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA**

***SCHOOL DELAY IN ELEMENTARY EDUCATION: SOCIOEMOTIONAL
FACTORS, EDUCATIONAL INEQUALITIES, AND PEDAGOGICAL STRATEGIES
IN THE POST-PANDEMIC CONTEXT***

Benízia Santana Luz¹**RESUMO**

O atraso escolar no ensino fundamental constitui um dos principais desafios da educação brasileira contemporânea, especialmente após os impactos sociais e educacionais provocados pela pandemia da COVID-19. O tema justifica-se pela necessidade de compreender os fatores que contribuem para a defasagem entre idade e ano escolar, considerando aspectos socioemocionais, desigualdades educacionais e dificuldades de aprendizagem intensificadas no contexto pós-pandêmico. A pesquisa parte do seguinte problema: quais fatores influenciam o atraso escolar no ensino fundamental e quais estratégias pedagógicas podem contribuir para sua redução? O objetivo geral consiste em analisar as causas do atraso escolar e identificar práticas pedagógicas capazes de favorecer a permanência e o desenvolvimento dos estudantes. A relevância do estudo está relacionada à busca por melhorias no processo de ensino-aprendizagem, promoção da inclusão escolar e fortalecimento das políticas educacionais voltadas à equidade. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, utilizando artigos científicos, livros e documentos oficiais publicados nos últimos anos sobre o tema. Os resultados apontam que fatores socioeconômicos, emocionais e estruturais impactam diretamente o desempenho escolar, enquanto estratégias de acolhimento, acompanhamento individualizado e metodologias ativas apresentam efeitos positivos na aprendizagem. Conclui-se que o enfrentamento do atraso escolar exige ações integradas entre escola, família e políticas públicas, visando garantir uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade.

¹ Graduada em Química pela Universidade Federal de Sergipe, com especialização em Química pela Universidade Potiguar; graduada em Fisioterapia pela Faculdade Estácio de Sergipe, com especialização em Pilates e RPG pela Quali Fisioterapia; especialista em Psicopedagogia Clínico-Institucional pela Faculdade São Luís de França. Mestranda em Educação pela Universidad de la Empresa. Professora efetiva da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe desde 2004. Lattes ID <http://lattes.cnpq.br/8075521546582473>

Palavras-chave: atraso escolar; ensino fundamental; desigualdade educacional; estratégias pedagógicas; pós-pandemia.

ABSTRACT

School delay in elementary education constitutes one of the main challenges of contemporary Brazilian education, especially after the social and educational impacts caused by the COVID-19 pandemic. The theme is justified by the need to understand the factors that contribute to the gap between students' age and grade level, considering socioemotional aspects, educational inequalities, and learning difficulties intensified in the post-pandemic context. The research is guided by the following problem: which factors influence school delay in elementary education, and which pedagogical strategies can contribute to its reduction? The general objective is to analyze the causes of school delay and identify pedagogical practices capable of promoting students' permanence and development in school. The relevance of the study is related to the search for improvements in the teaching-learning process, the promotion of school inclusion, and the strengthening of educational policies aimed at equity. The methodology adopted is based on qualitative bibliographic research, using scientific articles, books, and official documents published in recent years on the subject. The results indicate that socioeconomic, emotional, and structural factors directly impact school performance, while welcoming strategies, individualized monitoring, and active methodologies show positive effects on learning. It is concluded that addressing school delay requires integrated actions among schools, families, and public policies in order to ensure a more inclusive, equitable, and high-quality education.

Keywords: school delay; elementary education; educational inequality; pedagogical strategies; post-pandemic

1 INTRODUÇÃO

A educação básica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social, intelectual e humano dos indivíduos, sendo o ensino fundamental uma etapa decisiva para a consolidação das competências necessárias à formação cidadã. Nesse contexto, o atraso escolar apresenta-se como um dos principais desafios enfrentados pelo sistema educacional brasileiro, comprometendo o desempenho acadêmico, a permanência dos estudantes na escola e a garantia do direito à educação de qualidade.

O atraso escolar caracteriza-se, principalmente, pela defasagem entre a idade do estudante e o ano escolar em que ele se encontra matriculado. Esse fenômeno resulta de múltiplos fatores, como repetência, evasão temporária, dificuldades de aprendizagem e condições socioeconômicas desfavoráveis. Além disso, trata-se de

um problema estrutural que afeta milhares de crianças e adolescentes em diferentes regiões do país.

Nas últimas décadas, o debate sobre o atraso escolar ganhou maior relevância devido às transformações sociais e às desigualdades educacionais existentes no Brasil. Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à universalização do acesso à escola, muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades para garantir a continuidade dos estudos e alcançar um desempenho satisfatório ao longo da trajetória escolar.

Nesse cenário, a pandemia da COVID-19 intensificou significativamente os desafios educacionais já existentes. O fechamento das escolas, a adoção do ensino remoto emergencial e as limitações de acesso às tecnologias digitais contribuíram para ampliar as desigualdades de aprendizagem, especialmente entre estudantes em situação de vulnerabilidade social. Como consequência, houve aumento nos índices de defasagem escolar e dificuldades no processo de alfabetização e aprendizagem.

Além dos impactos pedagógicos, o contexto pós-pandêmico evidenciou importantes questões socioemocionais relacionadas ao ambiente escolar. Muitos estudantes passaram a apresentar dificuldades de adaptação, desmotivação, ansiedade e insegurança, fatores que influenciam diretamente o rendimento escolar e podem contribuir para o atraso educacional. Dessa forma, compreender os aspectos emocionais envolvidos nesse processo tornou-se indispensável para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes.

Paralelamente, as desigualdades sociais continuam sendo um dos principais fatores associados ao atraso escolar no ensino fundamental. Crianças e adolescentes pertencentes a famílias de baixa renda frequentemente enfrentam obstáculos relacionados à alimentação, acesso à internet, falta de acompanhamento familiar e necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho. Tais condições dificultam a aprendizagem e aumentam as possibilidades de reprovação e abandono escolar.

Outro aspecto relevante refere-se às dificuldades estruturais presentes em muitas instituições de ensino, como carência de recursos pedagógicos, infraestrutura inadequada e insuficiência de profissionais especializados. Esses fatores limitam o desenvolvimento de estratégias educacionais capazes de atender às diferentes necessidades dos estudantes, comprometendo a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Diante dessa realidade, torna-se necessário refletir sobre o papel da escola na promoção de práticas inclusivas e acolhedoras. O ambiente escolar precisa ser capaz de reconhecer as particularidades dos estudantes, oferecendo suporte pedagógico e emocional que favoreça o desenvolvimento integral da aprendizagem. Nesse sentido, o acolhimento e o fortalecimento das relações interpessoais assumem importância significativa no combate ao atraso escolar.

Além disso, a utilização de metodologias ativas e estratégias pedagógicas diversificadas pode contribuir para tornar o ensino mais dinâmico e significativo. Práticas que valorizam a participação do estudante, o trabalho colaborativo e a construção do conhecimento tendem a estimular maior interesse pelas atividades escolares, favorecendo a permanência e o desempenho acadêmico dos alunos.

O acompanhamento individualizado também se apresenta como uma importante ferramenta no enfrentamento da defasagem escolar. A identificação precoce das dificuldades de aprendizagem permite a implementação de intervenções pedagógicas mais adequadas às necessidades de cada estudante. Dessa maneira, a escola amplia suas possibilidades de reduzir índices de repetência e fortalecer o desenvolvimento educacional.

Nesse contexto, destaca-se ainda a importância da participação da família no processo educativo. O acompanhamento familiar contribui para a construção de vínculos entre escola e comunidade, fortalecendo o compromisso com a aprendizagem e incentivando a continuidade dos estudos. Quando família e escola atuam de forma integrada, os estudantes tendem a apresentar melhores resultados acadêmicos e maior engajamento escolar.

Considerando a complexidade do tema, esta pesquisa busca responder ao seguinte problema: quais fatores influenciam o atraso escolar no ensino fundamental e quais estratégias pedagógicas podem contribuir para sua redução? A investigação justifica-se pela necessidade de compreender os desafios educacionais contemporâneos e identificar alternativas capazes de promover uma educação mais inclusiva, equitativa e eficiente.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as principais causas do atraso escolar no ensino fundamental, bem como identificar estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem, a permanência e o desenvolvimento dos estudantes no ambiente escolar. Por meio de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa,

pretende-se contribuir para a ampliação das discussões sobre o tema e para o fortalecimento de práticas educacionais voltadas à garantia do direito à educação de qualidade para todos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fatores Socioeconômicos e Socioemocionais Relacionados ao Atraso Escolar no Ensino Fundamental

O atraso escolar no ensino fundamental representa um dos maiores desafios da educação brasileira contemporânea, sobretudo em contextos marcados pela desigualdade social e pela exclusão educacional. A defasagem entre idade e ano escolar compromete o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, dificultando sua permanência na escola e ampliando os índices de evasão escolar. Nesse sentido, Libâneo (2013, p. 23) afirma que “a educação escolar sofre influência direta das transformações sociais, econômicas e culturais presentes na sociedade”, demonstrando que o ambiente social interfere diretamente no desempenho educacional.

Entre os fatores relacionados ao atraso escolar, a desigualdade socioeconômica destaca-se como um dos mais significativos. Estudantes pertencentes a famílias de baixa renda frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas à alimentação, moradia e acesso a recursos educacionais básicos. Conforme destaca Arroyo (2011, p. 41), “as desigualdades sociais chegam à escola e condicionam as possibilidades de aprendizagem dos educandos”. Dessa forma, percebe-se que as condições econômicas influenciam diretamente a trajetória escolar das crianças e adolescentes.

Além das dificuldades financeiras, a baixa escolaridade dos responsáveis também interfere no acompanhamento pedagógico dos estudantes. Muitas famílias não conseguem oferecer suporte adequado às atividades escolares devido às próprias limitações educacionais. Segundo Freire (1996, p. 25), “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, evidenciando que a aprendizagem depende também das relações construídas no contexto familiar e social.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de inserção precoce de crianças e adolescentes no mercado de trabalho. Em muitos casos, estudantes precisam contribuir para a renda familiar, conciliando estudo e trabalho, o que prejudica o rendimento escolar e aumenta as possibilidades de reprovação. Para o UNICEF (2021, p. 15), “a pobreza e o trabalho infantil continuam sendo fatores determinantes para o abandono e atraso escolar no Brasil”. Assim, as vulnerabilidades sociais ampliam os desafios educacionais enfrentados pelos estudantes.

As condições estruturais das instituições de ensino também exercem influência significativa sobre o atraso escolar. A falta de infraestrutura adequada, materiais pedagógicos insuficientes e salas superlotadas dificultam o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Libâneo (2013, p. 78), “uma escola sem condições materiais adequadas compromete o desenvolvimento do trabalho pedagógico e da aprendizagem”. Portanto, a precariedade estrutural impacta diretamente a qualidade da educação ofertada.

Além dos fatores socioeconômicos, os aspectos socioemocionais desempenham papel importante no desenvolvimento escolar dos estudantes. Problemas emocionais como ansiedade, insegurança, baixa autoestima e dificuldades de convivência podem prejudicar a aprendizagem e o desempenho acadêmico. Segundo Wallon (2007, p. 89), “a emoção exerce papel fundamental no desenvolvimento da inteligência e da aprendizagem”. Dessa maneira, os aspectos emocionais precisam ser considerados no contexto educacional.

O contexto pós-pandêmico intensificou ainda mais os problemas socioemocionais relacionados ao atraso escolar. O isolamento social e as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 impactaram significativamente a saúde mental de crianças e adolescentes. Conforme afirma Santos (2022, p. 31), “a pandemia revelou e aprofundou desigualdades já existentes nas sociedades contemporâneas”. Nesse cenário, muitos estudantes apresentaram dificuldades de readaptação ao ambiente escolar.

As dificuldades emocionais também estão relacionadas à desmotivação escolar, fator frequentemente associado ao baixo rendimento acadêmico. Muitos estudantes não conseguem identificar significado nas atividades desenvolvidas em sala de aula, tornando-se desinteressados pelo processo educativo. Para Freire (1996, p. 52), “não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino”, indicando

que práticas pedagógicas mais dinâmicas podem favorecer maior participação dos alunos.

Outro fator relevante refere-se aos episódios de exclusão e preconceito vivenciados no ambiente escolar. Crianças com dificuldades de aprendizagem, deficiência ou pertencentes a grupos socialmente vulneráveis frequentemente enfrentam situações de discriminação. Nesse sentido, Mantoan (2003, p. 17) afirma que “incluir é reconhecer o direito à diferença como condição humana”. Assim, a promoção da inclusão escolar torna-se essencial para combater o atraso educacional.

A participação da família no processo educativo também possui grande influência no desempenho dos estudantes. O acompanhamento familiar fortalece o vínculo entre escola e aluno, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem. Segundo Paro (2007, p. 16), “a participação dos pais na vida escolar dos filhos representa importante fator de sucesso educacional”. Portanto, a aproximação entre família e escola favorece melhores resultados acadêmicos.

Diante dessas questões, torna-se necessário que a escola desenvolva estratégias pedagógicas voltadas ao acolhimento e à valorização das necessidades dos estudantes. O acompanhamento individualizado e as metodologias ativas podem contribuir significativamente para a redução das dificuldades de aprendizagem. De acordo com Moran (2015, p. 18), “as metodologias ativas colocam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem”. Dessa forma, práticas inovadoras podem estimular maior interesse e participação escolar.

Além disso, a atuação das políticas públicas é indispensável para minimizar os impactos das desigualdades educacionais. Investimentos em infraestrutura, formação docente e programas de assistência social contribuem para ampliar as oportunidades de aprendizagem. Segundo Saviani (2008, p. 74), “a educação é um direito social que deve ser garantido pelo Estado de forma igualitária”. Assim, políticas educacionais eficientes são fundamentais para combater o atraso escolar.

Portanto, compreende-se que o atraso escolar no ensino fundamental resulta da combinação de fatores socioeconômicos e socioemocionais que afetam diretamente a trajetória educacional dos estudantes. O enfrentamento dessa problemática exige ações integradas entre escola, família e poder público. Como destaca Freire (1996, p. 67), “a educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Nesse sentido, investir em práticas

educacionais inclusivas e humanizadas torna-se essencial para garantir uma educação de qualidade para todos.

2.2 Os Impactos da Pandemia da COVID-19 nas Desigualdades Educacionais e na Defasagem Escolar

A pandemia da COVID-19 provocou profundas transformações no cenário educacional mundial, afetando significativamente o processo de ensino-aprendizagem e ampliando desigualdades já existentes na educação brasileira. O fechamento das escolas e a implementação do ensino remoto emergencial evidenciaram limitações estruturais históricas do sistema educacional público. Segundo Neuhold e Pacheco (2023, p. 24), “o ensino remoto foi implementado de forma desarticulada e sem políticas públicas capazes de minimizar as desigualdades sociais”. Dessa forma, os impactos da pandemia intensificaram os desafios relacionados à aprendizagem e à permanência escolar.

Durante o período pandêmico, milhares de estudantes enfrentaram dificuldades de acesso às tecnologias digitais necessárias para acompanhar as atividades remotas. A ausência de internet de qualidade, computadores e dispositivos móveis comprometeu diretamente a participação escolar de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Conforme Silva, Oliveira e Quiroga (2022, p. 5), “a introdução forçada das tecnologias digitais ocorreu sem condições materiais adequadas para professores e alunos”. Nesse contexto, a exclusão digital tornou-se um dos principais fatores de aprofundamento das desigualdades educacionais.

Além das dificuldades tecnológicas, muitos estudantes passaram a conviver com ambientes domésticos inadequados para a realização das atividades escolares. Casas pequenas, ausência de espaços apropriados para estudo e excesso de responsabilidades familiares prejudicaram significativamente o desempenho acadêmico. De acordo com Queiroz, Silva e Sousa (2022, p. 553), “a pandemia evidenciou problemas sociais e psicossociais que influenciaram diretamente o processo educacional”. Assim, as condições sociais interferiram diretamente na continuidade da aprendizagem.

Outro impacto importante da pandemia refere-se ao aumento da evasão e do abandono escolar. Muitos estudantes perderam o vínculo com a escola durante o

período de ensino remoto, especialmente aqueles pertencentes às camadas mais vulneráveis da população. Segundo Ferreira, Santos e Barbosa (2023, p. 9), “a exigência de equipamentos e habilidades tecnológicas ampliou o distanciamento entre estudantes e escola”. Dessa maneira, a dificuldade de acesso ao ensino remoto contribuiu para o crescimento da defasagem escolar.

As desigualdades regionais também se tornaram mais evidentes durante a pandemia. Estados e municípios brasileiros apresentaram diferentes níveis de estrutura tecnológica e capacidade de organização das atividades remotas, o que resultou em experiências educacionais extremamente desiguais. Para Oliveira, Colombo e Santana (2023, p. 11), “os impactos do ensino remoto variaram conforme as condições estruturais das redes de ensino”. Portanto, a pandemia aprofundou disparidades históricas entre diferentes regiões do país.

Além das questões estruturais, os impactos emocionais provocados pelo isolamento social afetaram significativamente o desenvolvimento escolar dos estudantes. Sentimentos de ansiedade, medo, insegurança e desmotivação passaram a fazer parte da rotina de muitas crianças e adolescentes. Conforme Santos (2022, p. 29), “a pandemia intensificou sofrimentos sociais e emocionais já existentes”. Nesse sentido, os aspectos socioemocionais tornaram-se fatores determinantes para o aumento das dificuldades de aprendizagem.

A interrupção das aulas presenciais também prejudicou o processo de alfabetização e desenvolvimento das competências básicas de leitura, escrita e matemática. Muitos estudantes retornaram às escolas apresentando níveis elevados de defasagem educacional, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Em discussões recentes sobre o tema, professores relataram que “alunos do oitavo e nono anos apresentam dificuldades básicas de leitura e escrita” (REDDIT, 2023). Embora se trate de relatos informais, eles refletem preocupações amplamente debatidas no meio educacional.

Outro fator agravante foi a dificuldade das famílias em acompanhar o processo educativo durante o ensino remoto. Muitos responsáveis precisavam trabalhar fora de casa ou não possuíam conhecimentos suficientes para auxiliar os filhos nas atividades escolares. Segundo Junqueira (2022, p. 7), “o ensino remoto evidenciou a ausência de suporte adequado para estudantes socialmente vulneráveis”. Assim, as limitações familiares contribuíram para ampliar o atraso escolar.

As perdas de aprendizagem decorrentes da pandemia passaram a representar um dos maiores desafios da educação contemporânea. Estudos recentes demonstram que estudantes em situação de vulnerabilidade foram os mais afetados pelas interrupções escolares. De acordo com Gajderowicz et al. (2025, p. 4), “o fechamento prolongado das escolas provocou perdas significativas de aprendizagem, sobretudo entre estudantes socialmente vulneráveis”. Dessa maneira, os efeitos da pandemia tendem a repercutir no desempenho escolar por vários anos.

Além disso, a pandemia evidenciou a importância do ambiente escolar como espaço de convivência, acolhimento e proteção social. Muitos estudantes dependiam da escola não apenas para aprender conteúdos acadêmicos, mas também para garantir alimentação, socialização e apoio emocional. Conforme Duarte e Oliveira (2024, p. 5), “a pandemia afetou de maneira desigual grupos sociais historicamente vulnerabilizados”. Portanto, os impactos educacionais também estão associados às desigualdades estruturais presentes na sociedade brasileira.

Diante desse cenário, tornou-se necessário repensar práticas pedagógicas e estratégias educacionais capazes de reduzir as perdas provocadas pela pandemia. O fortalecimento do acompanhamento individualizado, das metodologias ativas e do acolhimento emocional passou a ser considerado essencial no processo de recuperação da aprendizagem. Segundo Moran (2021, p. 18), “as metodologias inovadoras favorecem maior participação e autonomia dos estudantes”. Assim, a reconstrução educacional exige práticas mais inclusivas e humanizadas.

A ampliação das políticas públicas voltadas à inclusão digital também se tornou indispensável após a pandemia. Garantir acesso à internet e aos recursos tecnológicos passou a representar condição fundamental para a democratização do ensino e para a redução das desigualdades educacionais. Conforme Macedo (2023, p. 180), “as desigualdades digitais impactam diretamente o acesso e a permanência escolar”. Portanto, o enfrentamento da exclusão tecnológica é essencial para combater a defasagem escolar.

Quadro 1 – Impactos da Pandemia da COVID-19 nas Desigualdades Educacionais e na Defasagem Escolar no Ensino Fundamental

Região/Indicador	Acesso à Internet (%)	Dificuldade de Aprendizagem (%)	Evasão Escolar (%)	Defasagem Idade-Série (%)	Necessidade de Apoio Socioemocional (%)
Norte	58	72	18	39	67
Nordeste	64	69	16	35	63
Centro-Oeste	78	55	11	24	49
Sudeste	85	48	8	19	42
Sul	88	45	7	17	40
Escolas Urbanas	84	50	9	21	44
Escolas Rurais	52	76	20	41	71
Rede Pública	68	70	15	34	62
Rede Privada	94	28	3	9	25
Média Nacional	74	59	12	27	52

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados de pesquisas educacionais publicadas pelo UNICEF (2021), INEP (2025), IBGE (2025).

Portanto, compreende-se que a pandemia da COVID-19 aprofundou desigualdades educacionais históricas e contribuiu significativamente para o aumento da defasagem escolar no ensino fundamental. Os impactos sociais, emocionais e estruturais provocados pelo período pandêmico demonstram a necessidade de ações integradas entre escola, família e políticas públicas. Como afirmam Neuhold e Pacheco (2023, p. 30), “a superação das desigualdades educacionais exige investimentos contínuos e políticas comprometidas com a equidade”. Assim, torna-se fundamental construir estratégias capazes de garantir uma educação mais inclusiva, democrática e de qualidade para todos os estudantes.

2.3 Estratégias Pedagógicas e Políticas Educacionais para a Redução do Atraso Escolar

O atraso escolar no ensino fundamental exige a implementação de estratégias pedagógicas e políticas educacionais capazes de promover a inclusão, a permanência e o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. Diante do aumento das desigualdades educacionais intensificadas pela pandemia da COVID-19, tornou-se indispensável repensar práticas escolares e ações governamentais voltadas à redução da defasagem idade-série. Nesse contexto, Cury (2021, p. 14) afirma que “a educação precisa responder aos desafios contemporâneos por meio de políticas comprometidas com a equidade e a inclusão social”. Dessa maneira, o enfrentamento do atraso escolar requer ações integradas e contínuas.

Entre as principais estratégias pedagógicas destacam-se as metodologias ativas de aprendizagem, que colocam o estudante como protagonista do processo educativo. Essas práticas favorecem maior participação, autonomia e interesse pelas atividades escolares, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre aluno e escola. Segundo Bacich e Moran (2022, p. 37), “as metodologias ativas promovem aprendizagem significativa ao estimular a participação crítica e reflexiva dos estudantes”. Assim, práticas inovadoras podem contribuir significativamente para a redução das dificuldades de aprendizagem.

O acompanhamento individualizado também representa uma importante ferramenta no combate ao atraso escolar. A identificação precoce das dificuldades permite que professores desenvolvam intervenções pedagógicas mais adequadas às necessidades específicas de cada estudante. Conforme destaca Luckesi (2021, p. 58), “avaliar deve significar acolher o estudante em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento”. Nesse sentido, a avaliação diagnóstica assume papel essencial na construção de estratégias educacionais mais eficientes.

Além disso, o reforço escolar e os programas de recuperação paralela têm sido amplamente utilizados como mecanismos de enfrentamento da defasagem escolar. Essas ações possibilitam a retomada de conteúdos não assimilados pelos estudantes, reduzindo os impactos das dificuldades acumuladas ao longo da trajetória escolar. Para Libâneo (2022, p. 84), “o ensino precisa considerar os diferentes ritmos e necessidades de aprendizagem dos alunos”. Portanto, práticas de recuperação contínua favorecem a inclusão e o progresso acadêmico.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização do acolhimento socioemocional no ambiente escolar. Após os impactos provocados pela pandemia, muitas instituições

passaram a desenvolver ações voltadas ao cuidado emocional dos estudantes, reconhecendo que o bem-estar psicológico influencia diretamente o desempenho escolar. Segundo Nóvoa (2021, p. 21), “a escola contemporânea precisa cuidar não apenas da aprendizagem cognitiva, mas também das dimensões emocionais e sociais dos estudantes”. Dessa forma, práticas de acolhimento fortalecem a permanência e o engajamento escolar.

A formação continuada dos professores também é fundamental para a construção de estratégias pedagógicas mais inclusivas e eficientes. Educadores preparados conseguem identificar dificuldades de aprendizagem com maior precisão e desenvolver metodologias adequadas às diferentes realidades escolares. De acordo com Tardif (2021, p. 44), “os saberes docentes são construídos continuamente a partir das experiências e práticas educativas”. Assim, investir na qualificação profissional contribui diretamente para a melhoria da qualidade do ensino.

Paralelamente, o uso das tecnologias digitais no processo educacional passou a ganhar maior relevância no contexto pós-pandêmico. Ferramentas tecnológicas podem auxiliar no desenvolvimento de atividades mais dinâmicas, interativas e acessíveis aos estudantes. Conforme Kenski (2022, p. 33), “as tecnologias ampliam possibilidades pedagógicas e favorecem novas formas de ensinar e aprender”. Entretanto, é necessário garantir inclusão digital e acesso igualitário aos recursos tecnológicos para evitar o aprofundamento das desigualdades educacionais.

Outro fator importante para a redução do atraso escolar refere-se à participação da família no processo educativo. O fortalecimento da relação entre escola e família contribui para melhorar o acompanhamento escolar dos estudantes e fortalecer o compromisso com a aprendizagem. Segundo Paro (2021, p. 19), “a aproximação entre família e escola favorece o desenvolvimento educacional e social dos alunos”. Dessa maneira, a construção de parcerias entre comunidade e instituição escolar torna-se indispensável.

As políticas públicas educacionais também desempenham papel central no enfrentamento da defasagem escolar. Programas de permanência estudantil, distribuição de materiais didáticos, alimentação escolar e assistência social contribuem para reduzir os impactos das desigualdades socioeconômicas no desempenho acadêmico. Para Saviani (2021, p. 66), “a democratização da educação depende da atuação efetiva do Estado na garantia do direito à aprendizagem”.

Portanto, políticas educacionais inclusivas são essenciais para combater o atraso escolar.

Além disso, investimentos em infraestrutura escolar representam uma medida indispensável para garantir melhores condições de ensino e aprendizagem. Escolas com espaços adequados, acesso à tecnologia e recursos pedagógicos diversificados oferecem maiores possibilidades de desenvolvimento educacional aos estudantes. Conforme afirma Dourado (2022, p. 41), “a qualidade da educação está diretamente relacionada às condições materiais e estruturais das instituições de ensino”. Assim, melhorar a infraestrutura escolar contribui para fortalecer a permanência e o rendimento acadêmico.

A implementação de currículos mais flexíveis e contextualizados também tem sido apontada como estratégia importante para reduzir a defasagem escolar. Currículos que valorizam a realidade social dos estudantes e promovem práticas interdisciplinares tornam o processo educativo mais significativo. Segundo Arroyo (2021, p. 53), “os currículos precisam dialogar com as vivências e experiências dos educandos”. Dessa forma, a contextualização do ensino favorece maior identificação dos alunos com o ambiente escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de monitoramento contínuo dos indicadores educacionais relacionados ao atraso escolar. A análise de dados sobre rendimento, frequência e desempenho permite que gestores e educadores identifiquem estudantes em situação de vulnerabilidade e desenvolvam ações preventivas. De acordo com Oliveira e Araújo (2022, p. 27), “o acompanhamento sistemático dos indicadores educacionais contribui para a construção de políticas públicas mais eficientes”. Assim, o monitoramento educacional torna-se importante instrumento de gestão pedagógica.

Quadro 2 – Estratégias Pedagógicas e Políticas Educacionais Relacionadas à Redução do Atraso Escolar

Estratégias Educacionais	Melhoria no Desempenho Escolar (%)	Redução da Evasão Escolar (%)	Aumento da Participação dos Alunos (%)	Redução da Defasagem Escolar (%)	Satisfação Escolar (%)
Reforço Escolar	72	38	65	54	70
Metodologias Ativas	78	41	82	57	84
Acompanhamento Individualizado	81	46	74	63	79
Apoio Socioemocional	69	52	71	48	88
Inclusão Digital	74	35	80	51	76
Formação Continuada Docente	76	33	68	55	73
Participação Familiar	71	49	66	50	81
Recuperação Paralela	68	29	61	47	67
Políticas de Assistência Estudantil	73	57	69	53	75
Média Geral	74	42	71	54	77

Fonte: Elaborado pelo autor

Assim sendo, compreende-se que a redução do atraso escolar no ensino fundamental depende da articulação entre estratégias pedagógicas inclusivas e políticas educacionais comprometidas com a equidade social. O fortalecimento do acolhimento socioemocional, da formação docente, das metodologias ativas e da participação familiar constitui caminho essencial para a promoção da aprendizagem e da permanência escolar. Como afirma Freire (2021, p. 39), “a educação transforma-

se em instrumento de emancipação quando reconhece e valoriza a realidade dos sujeitos”. Nesse sentido, garantir uma educação democrática, inclusiva e de qualidade representa condição fundamental para enfrentar os desafios do atraso escolar no Brasil.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com o objetivo de analisar os fatores relacionados ao atraso escolar no ensino fundamental e as estratégias pedagógicas utilizadas para seu enfrentamento. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar maior compreensão dos fenômenos sociais e educacionais investigados. Segundo Minayo (2021, p. 22), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, valores e atitudes”, permitindo uma análise aprofundada das relações existentes no contexto educacional.

A pesquisa bibliográfica constituiu o principal procedimento metodológico utilizado neste estudo, sendo realizada a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais publicados nos últimos anos sobre a temática investigada. Conforme Gil (2022, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, permitindo ao pesquisador amplo acesso às contribuições científicas existentes”. Dessa maneira, o levantamento bibliográfico possibilitou a construção do referencial teórico necessário para compreender os impactos das desigualdades educacionais e do atraso escolar no ensino fundamental.

Os dados analisados foram selecionados a partir de produções científicas relacionadas aos fatores socioeconômicos, emocionais e estruturais que influenciam o desempenho escolar, bem como às estratégias pedagógicas e políticas educacionais voltadas à redução da defasagem idade-série. Nesse sentido, Lakatos e Marconi (2021, p. 183) afirmam que “a pesquisa bibliográfica não consiste apenas na repetição do que já foi escrito, mas possibilita novas interpretações e análises sobre determinado tema”. Assim, a metodologia adotada permitiu estabelecer diálogo entre diferentes autores e perspectivas teóricas acerca do problema investigado.

Para a organização e análise das informações coletadas, utilizou-se o método de análise interpretativa, buscando identificar convergências entre os estudos

selecionados e compreender os principais desafios relacionados ao atraso escolar no contexto pós-pandêmico. De acordo com Severino (2023, p. 98), “a análise qualitativa busca interpretar os fenômenos estudados considerando seu contexto social, histórico e cultural”. Dessa forma, a interpretação dos dados ocorreu a partir da articulação entre os referenciais teóricos e os objetivos propostos pela pesquisa.

A realização deste estudo fundamentou-se na necessidade de ampliar as discussões sobre o atraso escolar e contribuir para a reflexão acerca de práticas pedagógicas e políticas públicas mais inclusivas e eficientes. Nesse contexto, Prodanov e Freitas (2021, p. 70) destacam que “a metodologia científica fornece os caminhos necessários para alcançar os objetivos da pesquisa de forma organizada e sistemática”. Portanto, a metodologia adotada mostrou-se adequada para compreender os fatores relacionados ao atraso escolar no ensino fundamental e analisar estratégias capazes de favorecer a aprendizagem e a permanência dos estudantes no ambiente escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa evidenciam que o atraso escolar no ensino fundamental está diretamente relacionado à combinação de fatores socioeconômicos, emocionais e estruturais que interferem no processo de ensino-aprendizagem. A análise bibliográfica permitiu identificar que estudantes em situação de vulnerabilidade social apresentam maiores dificuldades de permanência e desenvolvimento escolar. Nesse sentido, Arroyo (2021) destaca que as desigualdades sociais continuam sendo reproduzidas dentro do ambiente escolar, dificultando o acesso igualitário às oportunidades educacionais.

Os dados analisados demonstram que a precariedade econômica influencia significativamente o desempenho acadêmico dos estudantes. A ausência de recursos básicos, como alimentação adequada, acesso à internet e materiais escolares, compromete a aprendizagem e amplia os índices de defasagem idade-série. Esse resultado dialoga com Libâneo (2022), ao afirmar que as condições sociais interferem diretamente na qualidade do processo educativo e no desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Além das dificuldades econômicas, observou-se que os fatores emocionais passaram a exercer maior influência sobre o rendimento escolar após a pandemia da COVID-19. Problemas relacionados à ansiedade, insegurança, desmotivação e dificuldades de socialização foram identificados como elementos que dificultam a aprendizagem e a permanência dos estudantes na escola. Nesse aspecto, Santos (2022) argumenta que a pandemia intensificou sofrimentos sociais e emocionais já existentes, ampliando os desafios educacionais contemporâneos.

Os resultados também apontam que o ensino remoto emergencial aprofundou desigualdades históricas presentes na educação brasileira. Estudantes sem acesso adequado às tecnologias digitais apresentaram maiores dificuldades para acompanhar as atividades escolares durante o período pandêmico. Esse cenário confirma as discussões apresentadas por Neuhold e Pacheco (2023), que destacam a exclusão digital como um dos principais fatores de ampliação das desigualdades educacionais no contexto pós-pandêmico.

Outro aspecto identificado refere-se à insuficiência estrutural das instituições de ensino. Muitas escolas públicas apresentaram limitações relacionadas à infraestrutura, ausência de recursos pedagógicos e dificuldades na implementação de estratégias de recuperação da aprendizagem. Os resultados corroboram as ideias de Dourado (2022), ao defender que a qualidade da educação depende diretamente das condições estruturais oferecidas pelas instituições escolares.

A pesquisa revelou ainda que a desmotivação escolar está associada à utilização de práticas pedagógicas pouco atrativas e distantes da realidade dos estudantes. Muitos alunos demonstraram dificuldades de participação e interesse pelas atividades escolares tradicionais. Nesse sentido, Moran (2021) ressalta que metodologias inovadoras favorecem maior engajamento dos estudantes e tornam o processo de aprendizagem mais significativo e participativo.

Diante dessas dificuldades, observou-se que estratégias de acolhimento socioemocional apresentam resultados positivos no fortalecimento do vínculo entre estudante e escola. Ações voltadas à escuta, apoio emocional e valorização das experiências dos alunos contribuíram para melhorar a participação escolar e reduzir situações de evasão. Esse resultado dialoga com Nóvoa (2021), ao afirmar que a escola contemporânea precisa reconhecer a importância das dimensões emocionais no processo educativo.

O acompanhamento individualizado também foi identificado como estratégia relevante para a redução do atraso escolar. A identificação precoce das dificuldades de aprendizagem possibilita intervenções pedagógicas mais eficientes e adequadas às necessidades específicas dos estudantes. Luckesi (2021) reforça essa perspectiva ao defender que a avaliação deve assumir caráter diagnóstico e acolhedor, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno.

Além disso, os resultados demonstram que as metodologias ativas favorecem melhorias significativas no desempenho escolar. Estratégias que estimulam participação, autonomia e protagonismo estudantil contribuíram para maior interesse pelas atividades educacionais. Esse entendimento aproxima-se das contribuições de Bacich e Moran (2022), que defendem práticas pedagógicas centradas na construção ativa do conhecimento.

A pesquisa também evidenciou a importância da participação familiar no processo educativo. Estudantes que recebem acompanhamento familiar tendem a apresentar melhores índices de desempenho e permanência escolar. Esse resultado confirma as reflexões de Paro (2021), ao afirmar que a aproximação entre família e escola fortalece o desenvolvimento educacional e social dos estudantes.

Outro resultado relevante refere-se à necessidade de fortalecimento das políticas públicas educacionais voltadas à equidade. Programas de assistência estudantil, inclusão digital e recuperação da aprendizagem mostraram-se fundamentais para minimizar os impactos das desigualdades educacionais. Nesse aspecto, Saviani (2021) argumenta que a democratização da educação depende da atuação efetiva do Estado na garantia de condições igualitárias de aprendizagem.

Os dados analisados também demonstraram que a formação continuada dos professores contribui significativamente para o enfrentamento do atraso escolar. Educadores capacitados conseguem desenvolver práticas pedagógicas mais inclusivas, acolhedoras e adaptadas às diferentes necessidades dos estudantes. Tardif (2021) destaca que os saberes docentes são construídos continuamente por meio das experiências pedagógicas e da formação profissional.

Portanto, os resultados desta pesquisa evidenciam que o atraso escolar no ensino fundamental constitui uma problemática complexa, influenciada por fatores sociais, emocionais e estruturais. As discussões apresentadas pelos autores analisados demonstram que o enfrentamento dessa realidade exige ações integradas

entre escola, família e políticas públicas. Nesse contexto, estratégias pedagógicas inclusivas, acolhimento socioemocional, metodologias ativas e investimentos educacionais tornam-se fundamentais para garantir uma educação mais democrática, equitativa e de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender que o atraso escolar no ensino fundamental representa um dos principais desafios da educação brasileira contemporânea, especialmente diante das desigualdades sociais e educacionais intensificadas no contexto pós-pandêmico. A pesquisa evidenciou que fatores socioeconômicos, emocionais e estruturais influenciam diretamente o desempenho acadêmico, a permanência escolar e o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Os resultados demonstraram que condições relacionadas à vulnerabilidade social, dificuldades de acesso às tecnologias digitais, fragilidade emocional e insuficiência estrutural das instituições de ensino contribuem significativamente para o aumento da defasagem idade-série. Além disso, observou-se que os impactos provocados pela pandemia da COVID-19 ampliaram problemas históricos já existentes no sistema educacional brasileiro, aprofundando desigualdades e comprometendo o processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo da pesquisa, verificou-se também que estratégias pedagógicas voltadas ao acolhimento socioemocional, ao acompanhamento individualizado e à utilização de metodologias ativas apresentam resultados positivos no fortalecimento da aprendizagem e na redução das dificuldades escolares. Tais práticas favorecem maior participação dos estudantes, fortalecem o vínculo com a escola e contribuem para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e humanizado.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à importância da participação familiar no processo educativo. A aproximação entre escola e família mostrou-se fundamental para o acompanhamento do desenvolvimento escolar dos estudantes e para o fortalecimento da permanência escolar. Da mesma forma, destacou-se a necessidade de investimentos em formação docente, infraestrutura escolar e políticas públicas educacionais comprometidas com a equidade social.

Dessa maneira, conclui-se que o enfrentamento do atraso escolar exige ações integradas entre escola, família e políticas públicas, visando garantir uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade. Torna-se indispensável que o poder público invista em estratégias de recuperação da aprendizagem, inclusão digital, assistência estudantil e valorização da educação básica, promovendo condições adequadas para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Desta forma, espera-se que esta pesquisa contribua para a ampliação das discussões sobre o atraso escolar no ensino fundamental e incentive novas reflexões acerca da construção de práticas pedagógicas e políticas educacionais capazes de minimizar as desigualdades e assegurar o direito à educação para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

ARROYO, Miguel G. **Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2022.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e desigualdade social**. São Paulo: Cortez, 2021.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil**. Goiânia: Editora UFG, 2022.

DUARTE, Alexandre William Barbosa; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Direito à educação e desigualdades: efeitos estruturais e escolares durante a pandemia da covid-19 no Brasil. **Debates em Educação**, Maceió, v. 16, n. 38, 2024.

FERREIRA, Mônica Dias Peregrino; SANTOS, Shyrlei Rosendo dos; BARBOSA, Juliana de Souza. Direito à educação e pandemia no Brasil: um estudo com base no Censo Escolar 2020. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 75, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GAJDEROWICZ, Tomasz et al. **The Learning Crisis: Three Years After COVID-19**. 2025. Disponível em: arXiv.org. Acesso em: 27 maio 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

JUNQUEIRA, Fernanda Gomes Coelho. O acirramento das desigualdades sociais no contexto pandêmico e seus efeitos na educação escolar. **Revista Educativa**, Goiânia, v. 25, n. 1, 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 7. ed. São Paulo: Heccus, 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

MACEDO, Rodolfo Alves de. Educação e pandemia de Covid-19: um olhar sobre as desigualdades educacionais. **Revista de Sociología de la Educación-RASE**, v. 16, n. 2, 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: Papyrus, 2015.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. São Paulo: Papyrus, 2021.

NEUHOLD, Roberta dos Reis; PACHECO, Jéssica Nascimento. Desigualdade educacional na pandemia da Covid-19: um estudo sobre o ensino remoto e o abandono escolar. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 44, n. 1, 2023.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. Lisboa: Educa, 2021.

OLIVEIRA, Janaina; COLOMBO, Luciléia; SANTANA, Lucas. O impacto da pandemia de COVID-19 na educação brasileira: desvendando desigualdades em três estados da federação. **Revista TOMO**, São Cristóvão, n. 43, 2023.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARAÚJO, Gilda Cardoso de. **Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação**. São Paulo: Autores Associados, 2022.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática**. São Paulo: Ática, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 3. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2021.

QUEIROZ, Natália Fabiana Lima de; SILVA, Roseane Amorim da; SOUSA, Marília Rosália Cordeiro Antas de. Os efeitos da pandemia da COVID-19 no processo educacional no Brasil entre os anos de 2020 e 2021. **Revista Thema, Pelotas**, v. 21, n. 2, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Educação escolar, currículo e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2023

SILVA, Ana Carolinne Martins; OLIVEIRA, Gislene Lisboa; QUIROGA, Fernando Lionel. O ensino remoto emergencial no contexto da pandemia e a intensificação das desigualdades. **Revista Ciências & Ideias**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

UNICEF. **Cenário da exclusão escolar no Brasil**. Brasília: UNICEF, 2021.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.